



SONAE INDÚSTRIA - SGPS, S.A.

Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal

Capital Social: € 700 000 000

Matriculada na C. R. C. da Maia sob o nº 1067

Pessoa Colectiva nº 500 204 128

Sociedade Aberta

**RESULTADOS CONSOLIDADOS NÃO AUDITADOS DA SONAE INDÚSTRIA
DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004**

Em 2004, a actividade da Sonae Indústria atingiu o seguinte resultado:

	<i>(milhões de euros)</i>				
	4T03	4T04	Acum. 03	Acum. 04	% variação Acum.04 / Acum.03
Volume de negócios consolidado	355,9	404,8	1.441,0	1.580,1	10%
EBITDA	41,4	55,6	149,6	227,1	52%
Margem %	11,6%	13,7%	10,4%	14,4%	38%
Resultado Líquido	-14,1	2,4	-78,6	29,1	<i>n.a.</i>
Dívida Líquida Consolidada			971,6	574,2	-41%

- ▶ **Volume de negócios consolidado de 1 580 milhões de euros;**
- ▶ **Aumento de 52% do EBITDA consolidado, atingindo os 227 milhões de euros;**
- ▶ **Redução do Endividamento Líquido Total de 397 milhões de euros;**
- ▶ **Resultados melhoram 108 milhões de Euros, atingindo um valor positivo de 29 milhões de Euros.**

Mensagem do Presidente Executivo

“2004 foi um ano de viragem para a Sonae Indústria!

Em 2004, assistimos à inversão dos resultados da empresa e ao regresso a uma posição de referência no sector. Este foi o resultado de uma estratégia clara, delineada em meados de 2003 e assente em três pilares:

- (1) desenvolvimento de uma organização autónoma focada nas operações;
- (2) a melhoria do desempenho operacional;
- (3) a reestruturação financeira.



As expectativas foram cumpridas e estes resultados confirmam a correcção da estratégia escolhida. A empresa está agora numa posição mais forte.

A consistência e perseverança encontraram eco nos resultados líquidos positivos de 29 milhões de euros, com um EBITDA de 227 milhões de euros, superior em 52% ao de 2003. A Sonae Indústria tem hoje um lucro significativo, suportado numa melhoria operacional do negócio de painéis de madeira, de 76%, com um balanço reestruturado, fruto, em partes iguais, da geração de cash-flow e de um aumento de capital, e uma dívida líquida reduzida em 397 milhões de euros.

As condições de mercado da Europa Central e o crescimento da Europa de Leste, foram fundamentais para a melhoria do contexto sectorial. A Sonae Indústria acompanhou esta situação, com motivação redobrada das suas equipas, melhorando o desempenho comercial e a eficácia das operações.

Gostaria de distinguir a Glunz, na Alemanha, a reverter oito anos de resultados negativos e contrariando o débil crescimento económico do país, apresentando um volume global de negócios que cresceu 26% relativamente ao ano anterior.

De salientar ainda África do Sul, pela sustentabilidade do seu crescimento, e o Canadá, pela melhoria da margem operacional, apesar das condições adversas do aumento do preço da madeira e da desvalorização do dólar americano.

Novos desafios e novas etapas de desenvolvimento esperam a Sonae Indústria, assente na excelente capacidade de gestão da sua equipa, preparada para crescer e aprendendo a construir o futuro, com rigor, tenacidade e confiança.

A Sonae Indústria está de volta e, estou confiante, veio para ficar!”

Carlos Moreira da Silva, Presidente Executivo da Sonae Indústria



ENQUADRAMENTO

No quarto trimestre de 2004, o desempenho da Sonae Indústria cumpriu as expectativas: os volumes mantiveram-se a um nível elevado e os preços estabilizaram. Tal como previsto, o impacto do contínuo preço elevado do petróleo propiciou o aumento dos custos variáveis, afectando, desse modo, o desempenho económico da empresa.

Relativamente às vendas, assistiu-se, no quarto trimestre, a um aumento de 1,5% do volume, em comparação com o trimestre anterior. Contrapondo com o terceiro trimestre, as vendas na Península Ibérica (+12,2%) e em França (+12,9%) aumentaram, enquanto que na África do Sul (-19,5%), no Reino Unido (-16,7%) e na Alemanha (-5%) decresceram. Quanto aos produtos, o MDF (+6,2%) e o MFC (+8,0%) aumentaram as vendas relativamente ao trimestre anterior, enquanto que o OSB (-13,7%) decresceu. Comparando com o mesmo trimestre do ano transacto, todos os produtos, à excepção do OSB (-4,1%), aumentaram o volume de vendas.

Em termos gerais, neste trimestre, o preço médio estabilizou. Do terceiro para o quarto trimestre de 2004, houve um ligeiro decréscimo de 0,5% e, comparando com o trimestre anterior, um aumento de 6,8%. Em termos de evolução de preços, o facto mais relevante registou-se nos produtos de base de aglomerado de partículas e de OSB, os quais, desde o último trimestre de 2003, têm apresentado uma evolução de preços positiva e consistente.

Tal como previsto no nosso comunicado trimestral anterior, os preços do petróleo afectaram negativamente os custos variáveis, sobretudo o das resinas. Em termos globais, o preço da resina aumentou cerca de 6,6% em relação ao trimestre anterior e 11% em relação ao trimestre homólogo do ano transacto. Relativamente à madeira, neste trimestre, houve um aumento do custo no Brasil e assistiu-se a uma estabilização no Canadá.

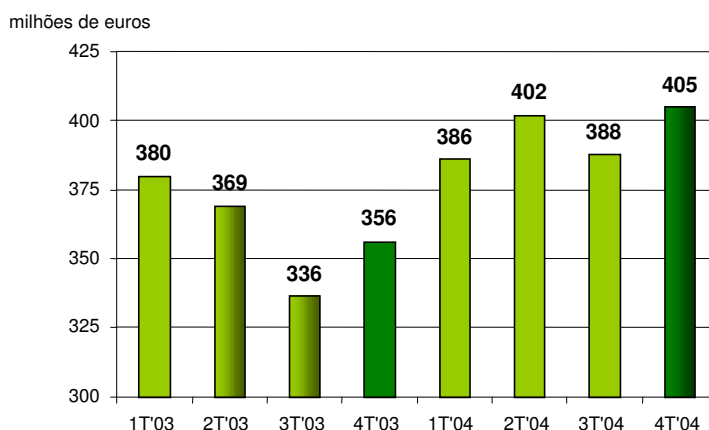
Em Outubro, ocorreu o aumento de 200 milhões de euros do capital social e a emissão de obrigações no valor de 80 milhões de euros, por um período fixo de 5 anos, com uma taxa de juro variável indexada à Euribor - 6 meses e com um spread de 0,875%, reforçando, deste modo, o balanço da empresa. Neste trimestre, se excluirmos o aumento de capital, a redução da Dívida Líquida foi de 96,5 milhões de euros.



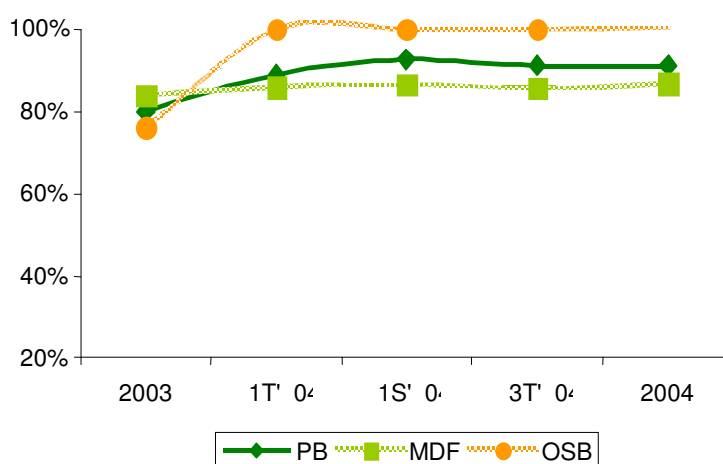
Importa salientar que, em termos gerais, a Sonae Indústria se encontra actualmente numa posição mais sólida do que no ano anterior e encontrou o rumo certo no que respeita a estrutura da organização, das operações e dos recursos financeiros.

ANÁLISE FINANCEIRA CONSOLIDADA

O **Volume de negócios** aumentou para 1.580 milhões de euros em 2004, o que representa um crescimento de 9,6% em relação ao período homólogo do ano transacto. Comparado com o 4º trimestre de 2003, as vendas aumentaram 13,7%. Em termos anuais, a Gescartão contribuiu com 181,3 milhões de euros, ou seja, um aumento de 1,6%. Pelo quinto trimestre consecutivo, a actividade do sector dos painéis prosseguiu sem sobressaltos, para o que contribuiu a forte procura de aglomerado de partículas e de OSB, com um aumento de 33,6% do volume de vendas em relação a 2003. Os volumes consolidados aumentaram 12,8% e 3,5%, respectivamente, comparados com o ano de 2003 e o trimestre homólogo de 2003. Desde Outubro de 2003, os preços têm vindo a recuperar de forma consistente e o preço médio anual consolidado apresenta uma melhoria de 3,2%, comparado com os preços médios de 2003.



Em termos consolidados, a actual evolução do mercado permitiu que a **Utilização da Capacidade** se mantivesse nos 91%, apesar da desaceleração normal do mês de Dezembro. Em 2004, é de relevar a melhoria significativa registada no OSB, cuja actividade atingiu a velocidade de

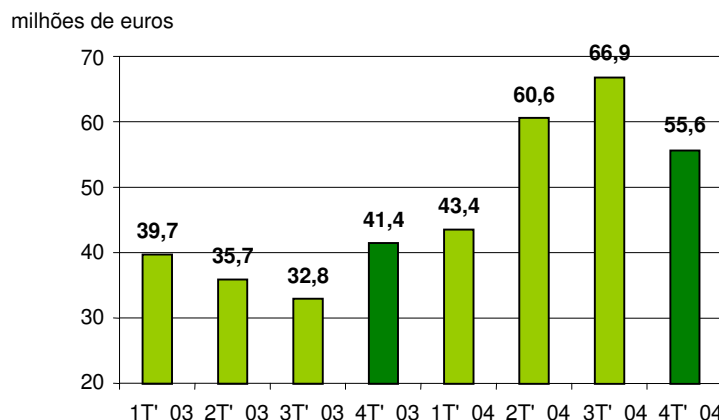




cruzeiro. A capacidade de utilização do aglomerado de partículas aumentou 11 pontos percentuais e a do MDF 3 pontos percentuais.

O **EBITDA** atingiu os 227,1 milhões de euros em 2004, o que representa um aumento de 51,7% em relação ao ano anterior.

Este representa 14,4% do volume de negócios e é comparável com os 10,4% do período homólogo de 2003. O negócio dos painéis melhorou o EBITDA em 82,2 milhões de euros ou em 76,8% em termos relativos, o que resultou num aumento absoluto de 4,7 pontos percentuais do volume de negócios.



Os **Resultados Antes de Impostos** aumentaram em 130,2 milhões de euros. Esta evolução reflecte uma variação positiva de 90,8 milhões de euros nos resultados operacionais, uma redução de 16,8 milhões de euros nos custos financeiros líquidos e um aumento de 20,4 milhões de euros nos resultados extraordinários.

Os **Resultados Líquidos** (após interesses minoritários) melhoraram 107,8 milhões de euros, tendo atingido 29,2 milhões de euros.

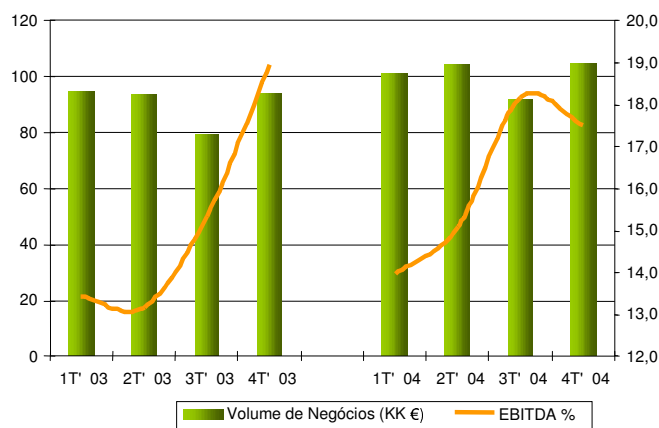
Em 2004, ao priorizar a melhoria da estrutura do balanço, a **Dívida Líquida Consolidada** foi reduzida em 397 milhões de euros.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

PENÍNSULA IBÉRICA

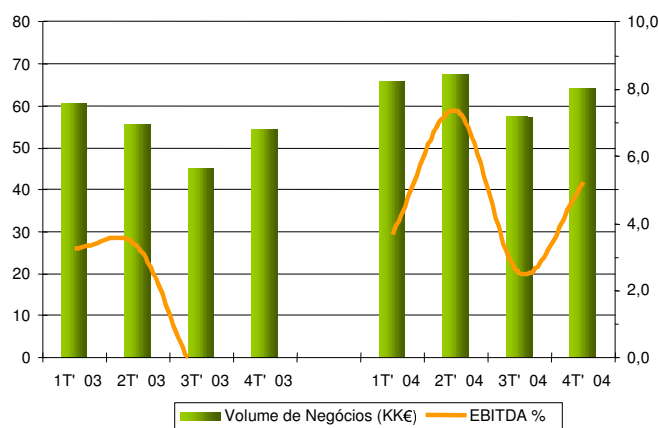
Tanto em termos de volume de negócios como no EBITDA, 2004 apresenta uma melhoria significativa, comparando com o ano anterior. A procura foi mais consistente, tanto no mercado ibérico como no de exportação, sobretudo para o Médio e o Extremo Oriente. No 4º T'04, os preços mantiveram-se estáveis e acima dos níveis registados no 4º T'03, embora os preços médios para



2004 mantivessem o mesmo nível dos de 2003. Os volumes de vendas de aglomerados foi 3% superior ao do 4º T'03, enquanto que o MDF apresentou um crescimento de 1%. Em termos anuais, a produção de aglomerado aumentou 15%, enquanto a do MDF estabilizou, uma vez que se tinha atingido quase a plena utilização da capacidade. O uso de madeira reciclada aumentou de 36% para 38,5%, o que significa um esforço continuado de otimizar a utilização de recursos lenhosos. O valor do EBITDA do 4º T'04 manteve o nível atingido no 4º T'03, apesar de um decréscimo de 1,5% em termos percentuais.

FRANÇA

A Isoroy encerrou o 4º T'04 com um EBITDA acumulado de 10,8 milhões de euros, uma melhoria de 9,7 milhões de euros em relação ao ano anterior. O volume de negócios no 4º T'04 foi 64,2 milhões de euros, superior em mais de 17% ao do 4º T'03. Embora os preços recuperassem em 2004, o preço médio anual situou-se no mesmo nível de 2003. No 4º T'04, o preço médio foi 6,6% superior ao período homólogo do ano anterior.



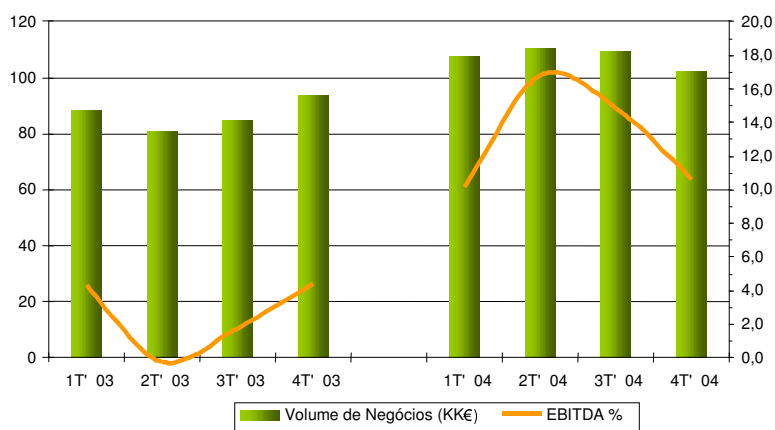


Em termos de produção, registou-se um aumento de 17,6%, por efeito da melhoria da eficiência da prensa e redução das paragens programadas. O aumento da produção na fábrica de Lure atingiu os 34%.

Em valores absolutos, os custos fixos são superiores aos do ano anterior, devido aos impostos e custos com o pessoal relacionados com o aumento da produção nas actividades de acabamento, as quais exigem mais mão-de-obra.

ALEMANHA

Em 2004, as vendas nos principais segmentos de mercado na Alemanha - comércio e indústria - foram claramente mais fortes do que no ano de 2003. Em termos globais e comparando 2003 e 2004, os volumes de vendas dos produtos da Glunz aumentaram 21%, claramente acima do crescimento de 1,7% do PIB na Alemanha.



Os factores que favoreceram o crescimento do volume de vendas da Glunz foram: o aumento das vendas de OSB, a eficácia da estratégia comercial para o aglomerado cru, MDF e painéis perfilados. Os preços médios do aglomerado, do MFC e, sobretudo, do OSB subiram, enquanto os do MDF se mantiveram estáveis.

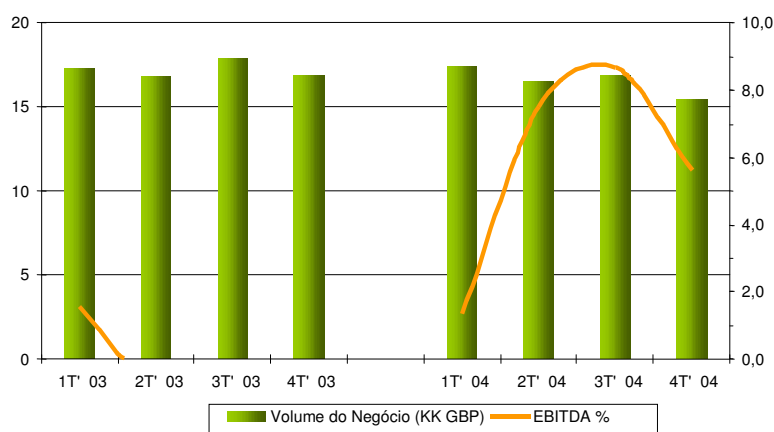
Todas as linhas de aglomerado cru produziram a velocidade de cruzeiro e toda a produção adicional contribuiu para melhorar as margens da Glunz. Os aumentos do custo das matérias-primas, sobretudo da madeira e da energia, foram parcialmente compensados por um controlo rigoroso de custos. Um aumento no volume de produção de aglomerado cru superior a 22% quando comparado com o ano anterior foi atingido, ao mesmo tempo que os custos fixos foram reduzidos em 4%. A fábrica de Nettgau produziu mais de 1 milhão de m³ de aglomerado e de OSB. As receitas globais em 2004 aumentaram em comparação com o ano anterior, devido ao aumento do volume de vendas e preços, à maior



capacidade produtiva e à redução de custos fixos. O total do EBITDA atingiu os 49 milhões de euros, um aumento de 41 milhões de euros versus 2003.

REINO UNIDO

No Reino Unido, a actividade dos retalhistas do sector mobiliário e das lojas de DIY registou excelentes resultados e, estima-se, que as vendas continuem a crescer. A comparação com o ano anterior apresenta um crescimento de 5% do volume de vendas do sector.

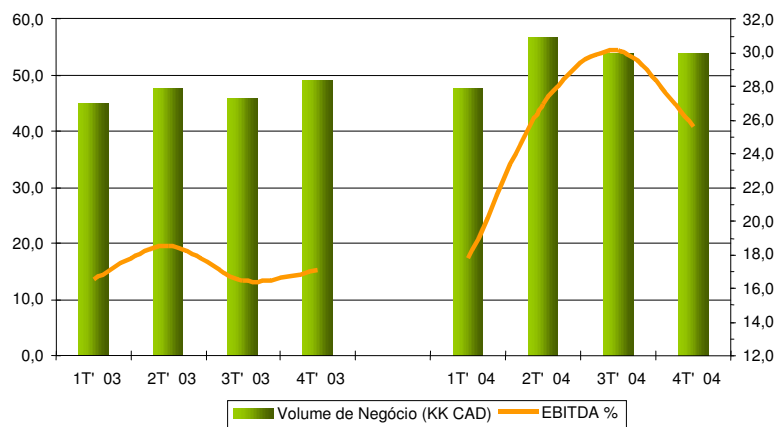


O preço de compra da madeira continuou a descer, atingindo uma redução anual de 21%, embora a disponibilidade de matéria-prima atenuie esta tendência descendente. Esta situação associa-se à recuperação do mercado de PRN's (Títulos de Recuperação de Resíduos de Embalagem).

O EBITDA recuperou da posição negativa de 2003, atingindo, em 2004, uma margem de 5,7%.

CANADA

Os resultados da operação canadiana foram substancialmente mais elevados, tanto em termos de volume de negócios, como na geração de cash-flow e rentabilidade. O volume de negócios cresceu 13% comparado com 2003,



com uma capacidade produtiva superior em 3% à de 2003. Os produtos revestidos a



melamina, cuja produção aumentou 20% em 2004, lideraram este desempenho. Através do aumento do volume de vendas destes produtos, a penetração no mercado natural permitiu que a Tafisa Canada atingisse valores recorde.

O fornecimento de fibra tem sido uma questão-chave na nossa indústria e continua a en-sombrar as expectativas de muitas fábricas localizadas no Canadá. O maior entrave têm sido as taxas de *anti-dumping* e paridade a que estão sujeitas as exportações de madeira do Canadá para os Estados Unidos. Recentemente, no âmbito da Organização Mundial do Comércio e da NAFTA, foram anunciadas decisões a favor da posição do Canadá. Contudo, os processos de litigação são morosos e, facilmente, prolongar-se-ão até finais de 2005.

BRAZIL

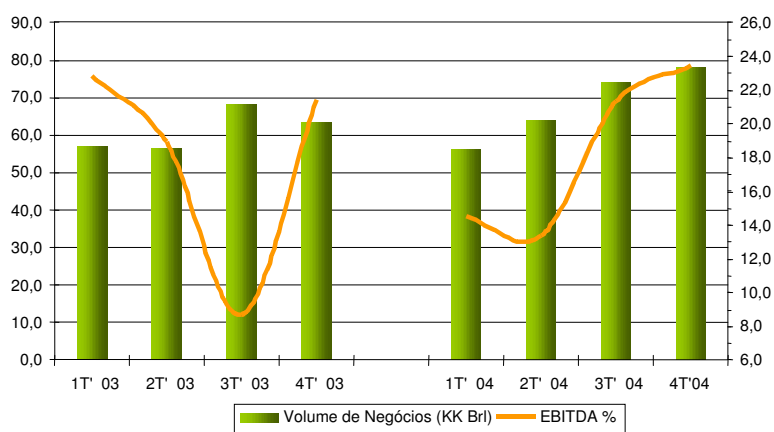
Em 2004, o mercado brasileiro de derivados de madeira cresceu 16,2% e os preços subiram 13,5%. Contrapondo 2003 e 2004, as vendas da Tafisa Brasil cresceram 10,8%, enquanto o volume decresceu 2,3%.

Iniciou-se um esforço adicional para aumentar as vendas de

produtos de valor acrescentado: em 2004, as vendas de MFC aumentaram 41% e os preços subiram 22%.

Os custos variáveis por m³ aumentaram significativamente, em consequência do forte aumento dos custos da madeira, apesar do ligeiro decréscimo nos custos das resinas.

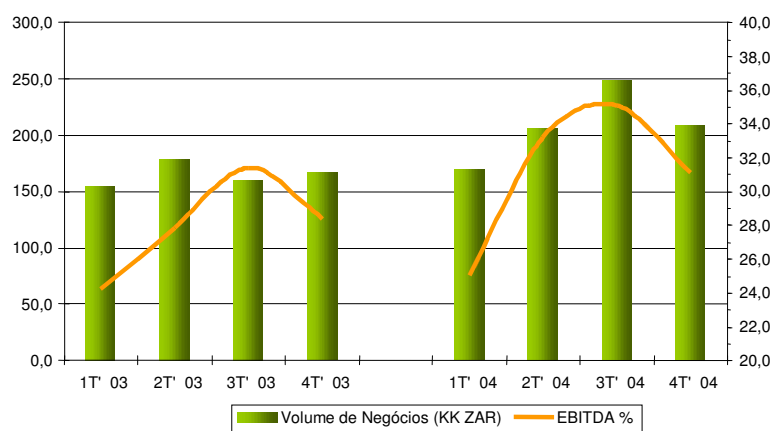
No segundo semestre, as margens do EBITDA subiram de forma significativa, tendo-se situado nos 18,7% no ano de 2004.





ÁFRICA DO SUL

Durante 2004, assistiu-se a uma forte procura, como resultado das condições favoráveis do mercado, da capacidade de produção, que foi alargada em todos os sectores, especialmente no segundo semestre do ano. Comparando 2003 e 2004, as condições favo-



ráveis permitiram um aumento de 26% em volume de vendas. Esta procura está relacionada com o sector da construção, no qual se observou uma evolução similar. Estima-se que as condições de mercado se mantenham animadas em 2005.

A erosão dos preços de vendas, causada pela importação e sentida nos primeiros três trimestres, foi superada no último trimestre, sendo que o impacto negativo foi compensado pela contenção dos custos operacionais, resultantes das taxas de câmbio favoráveis utilizadas na compra de matérias-primas importadas e do aumento do volume das vendas.

Em termos operacionais, é de relevar a melhoria conseguida na fábrica de Panbult, a qual, neste momento, labora a níveis superiores aos da capacidade concebida originalmente. O total da produção melhorou em 13%, tendo o principal aumento ocorrido na última metade do ano. Tal ficou, sobretudo, a dever-se ao esforço de redução do tempo de paragem.

Comparado com 2003, o volume de negócios líquido aumentou 26% e o EBITDA 41%.



PERSPECTIVAS FUTURAS

A chave para um negócio rentável em 2005 é a estabilidade da procura. Assistimos, em 2004, à recuperação dos preços dos diferentes produtos, devido, essencialmente a um aumento da procura, não só nos mercados naturais onde a empresa actua, mas também nos mercados de exportação.

Esperamos que esta estabilidade se torne realidade em 2005, não sendo previsível qualquer aumento significativo na disponibilidade do produto nem alteração importante do ambiente competitivo no curto prazo. Não são esperadas variações significativas nos preços das matérias-primas, após os aumentos no segundo semestre de 2004, a menos que surja algum factor exógeno e imprevisível.

Maia, 28 de Fevereiro de 2005

O Conselho de Administração

Para informação adicional:
Lugar do Espido - Via Norte - Apartado 1096
4471-909 Maia Portugal
Telefone: (+351) 220 100 400
Fax: (+351) 220 100 543
Email: sonaeindustria@sonae.pt
www.sonaeindustria.com



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

	(milhões de euros)				
	4T03	4T04	Acum.03	Acum.04	% variação Acum.04/Acum.03
Volume de Negócios Consolidado	355,9	404,8	1.441,0	1.580,1	10%
Varição de Stock	-1,9	5,3	-2,3	-8,3	257%
Margem Bruta	191,2	225,5	774,4	859,6	11%
EBITDA	41,4	55,6	149,6	227,1	52%
%	11,6%	13,7%	10,4%	14,4%	38%
Resultados Operacionais	0,6	20,2	3,0	93,8	<i>n.a.</i>
Encargos Financeiros Líquidos	-22,8	-16,4	-85,1	-68,3	-20%
Resultados Correntes	-22,2	3,8	-82,1	25,5	-131%
Resultados Extraordinários	1,9	17,1	12,9	33,2	159%
Resultados Antes de Impostos	-20,0	21,5	-70,7	59,5	-184%
Impostos	-5,8	7,2	2,6	18,6	<i>n.a.</i>
Resultados Líquidos do Exercício	-17,5	9,0	-78,6	29,2	-137%

BALANÇO CONSOLIDADO

	Ano 2003	Ano 2004	% Variação Acum.04/Acum.03
Imobilizado	1.422,1	1.183,8	-17%
Imobilizações Incorpóreas	36,5	19,7	-46%
Imobilizações Corpóreas	1.385,6	1.164,1	-16%
Circulante	551,0	370,0	-33%
Diferimentos	80,7	68,3	-15%
Total do Activo	2.053,8	1.622,1	-21%
Capitais Próprios	183,6	405,6	121%
Interesses Minoritários	168,7	41,2	-76%
Capitais Próprios + Interesses	352,3	446,8	27%
Dívidas a Terceiros	1.102,3	667,4	-39%
CP	348,4	88,1	-75%
MLP	753,9	579,2	-23%
Outras dívidas CP a terceiros	295,6	255,1	-14%
Outros Passivos	127,7	73,1	-43%
Acréscimos	175,9	179,8	2%
Total do Passivo	1.701,4	1.175,3	-31%
Total do Passivo, Capital Próprio e Interesses Minoritários	2.053,8	1.622,1	-21%